

1. UEPB 2014

Tanto na Conjuração Mineira, quanto na Baiana, com graus e níveis diferenciados de envolvimento dos grupos mais pobres da população, estão presentes os seguintes aspectos do pensamento iluminista.

(João A. de Freitas Neto e Célio Ricardo Tasinafo. História Geral e do Brasil. SP. Editora Habra).

Assinale a alternativa que aponta aspectos desta influência iluminista:

- a. A Conjuração Baiana defendia o regime monárquico e não teve a participação popular como o da Mineira, embora adotasse as ideias liberais.
- b. O movimento rebelde que teria sido deflagrado na Capitania de Minas Gerais em 1789 defendia o centralismo lusitano, porque sua principal preocupação era com a libertação dos escravos.
- c. As noções de que os governos deveriam existir para garantir direitos naturais dos homens, como a liberdade e a ideia de que a soberania residia no povo e não em monarca.
- d. Compreendiam que as Leis deveriam expressar a vontade da nobreza e do clero e não a dos escravos.
- e. A experiência de independência dos Estados Unidos da América em 1776 não influenciou as Conjurações Baiana e Mineira, apesar de ambas defenderem ideias liberais.

2. UFPI 2007

Acerca da Inconfidência Mineira (1789), é correto afirmar que:

- a. a Coroa Portuguesa, diante da possível vitória do movimento, negociou com os inconfidentes e propôs a anistia total aos revoltosos.
- b. o projeto dos inconfidentes, com o objetivo de deslocar mão de obra para as minas, incluía o fechamento de engenhos e de fábricas de tecidos.
- c. a maior parte da direção do movimento era formada por pessoas pobres, e em suas propostas havia a defesa da extinção da propriedade privada.
- d. a rebelião ocorreu em um contexto no qual acontecia a diminuição da produção do ouro e o aumento na cobrança de imposto por parte da Coroa Portuguesa.
- e. a introdução do trabalho livre em substituição à mão de obra escrava e a indenização aos grandes proprietários escravagistas era defendida pelos inconfidentes.

3. Espcex (Aman) 2013

No Brasil colônia, particularmente no séc. XVIII, ocorreram dois movimentos revolucionários que ficaram conhecidos como Inconfidência Mineira (1789) e Conjuração Baiana (1798). Quais características são comuns entre eles?

- a. A influência do pensamento iluminista e a participação maciça de pessoas da elite da sociedade local.
- b. Foram inspiradas pelo lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade e pretendiam acabar com a escravidão.
- c. Queriam romper com a dominação colonial e tiveram influência do pensamento iluminista.
- d. Foram sufocadas sem grande derramamento de sangue, pois havia grande participação de pessoas ligadas a elite da sociedade local.
- e. Pretendiam acabar com a escravidão e estabelecer a independência política do Brasil.

4. ENEM 2010

(2ª aplicação ENEM - 2010)

O alfaiate pardo João de Deus, que, na altura em que foi preso, não tinha mais do que 80 réis e oito filhos, declarava que "Todos os brasileiros se fizesse franceses, para viverem em igualdade e abundância".

MAXWELL, K. Condicionismos da independência do Brasil. SILVA, M. N. (Org.). O império luso-brasileiro, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986.

O texto faz referência à Conjuração Baiana. No contexto da crise do sistema colonial, esse movimento se diferenciou dos demais movimentos libertários ocorridos no Brasil por

- a. defender a igualdade econômica, extinguindo a propriedade, conforme proposto nos movimentos liberais da França napoleônica.
- b. introduzir no Brasil o pensamento e o ideário liberal que moveram os revolucionários ingleses na luta contra o absolutismo monárquico.
- c. propor a instalação de um regime nos moldes da república dos Estados Unidos, sem alterar a ordem socioeconômica escravista e latifundiária.
- d. apresentar um caráter elitista burguês, uma vez que sofrera influência direta da Revolução Francesa, propondo o sistema censitário de votação.
- e. defender um governo democrático que garantisse a participação política das camadas populares, influenciado pelo ideário da Revolução Francesa.

5. UFMG 2008

Leia este trecho, que contém uma fala atribuída a Joaquim José da Silva Xavier

"... se por acaso estes países chegassem a ser independentes, fazendo as suas negociações sobre a pedraria pelos seus legítimos valores, e não sendo obrigados a vender escondido pelo preço que lhe dessem, como presentemente sucedia pelo caminho dos contrabandos, em que cada um vai vendendo por qualquer lucro que acha, e só os estrangeiros lhe tiram a verdadeira utilidade, por fazerem a sua negociação livre, e levado o ouro ao seu legítimo valor, ainda ficava muito na Capitania, e escusavam os povos de viver em tanta miséria."

(Autos de Devassa da Inconfidência Mineira. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados; Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1980. v. 5, p. 117.)

A partir dessa leitura e considerando-se outros conhecimentos sobre o assunto, é CORRETO afirmar que os Inconfidentes Mineiros de 1789

- a. acreditavam que o contrabando aumentava o valor recebido pelas pedras e ouro, pois dificultava sua circulação.
- b. consideravam que o monopólio comercial explicava por que as regiões de que se compunha Minas Gerais, cheias de pedras e ouro, ficavam mais ricas.
- c. defendiam o livre-comércio, por meio do qual pedras e ouro adquiririam seu real valor, uma vez que seriam vendidos aos estrangeiros legalmente.
- d. pensavam que os estrangeiros poderiam tirar vantagens do livre-comércio das pedras e ouro, visando a aumentar seus lucros.

6. UECE 2008

Sobre a Inconfidência Mineira (1789), são feitas as seguintes afirmações:

- I. Estava entre os objetivos de boa parte dos conspiradores de Vila Rica, a constituição de um regime republicano no Brasil.
- II. Havia, também, por parte dos inconfidentes, a preocupação com o desenvolvimento de produtos manufaturados ou, em outras palavras, objetivavam a diminuição da dependência de artigos importados.
- III. A nova capital seria transferida para Belo Horizonte, por encontrar-se localizada numa área mais favorável para a expansão da

lavoura e da pecuária.

Assinale o correto.

- a. Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- b. Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- c. Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- d. Todas as afirmações são verdadeiras.

7. UFMG 2007

Leia este trecho de documento:

"Pernambucanos [...] o povo está contente, já não há distinção entre Brasileiros, e europeus, todos se conhecem irmãos, descendentes da mesma origem [...] Um governo provisório iluminado escolhido entre todas as ordens do Estado, preside a vossa felicidade [...] Vós vereis consolidar-se a vossa fortuna, vós sereis livres do peso de enormes tributos, que gravam sobre vós; o vosso, e nosso País [= Pernambuco] subirá ao ponto de grandeza, que há muito o espera, e vós colhereis o fruto dos trabalhos e do zelo dos vossos Cidadãos. Ajudai-os com [...] a vossa aplicação à agricultura, uma nação rica é uma nação poderosa. A Pátria é a nossa mãe comum, vós sois seus filhos, sois descendentes dos valorosos Lusos, sois Portugueses, sois Americanos, sois Brasileiros, sois Pernambucanos."

Proclamação do Governo Provisório Revolucionário de Pernambuco, em 9 de março de 1817.

Considerando-se os princípios que fundamentam a Revolução Pernambucana de 1817, e INCORRETO afirmar que seus participantes

- a. consideravam irrelevantes as questões tributárias e desigualdades existentes entre "Brasileiros", "Pernambucanos" e "Portugueses".
- b. entendiam que a riqueza tornava uma nação poderosa, sendo a agricultura vista como uma atividade econômica importante para a Pátria.
- c. promoveram a constituição de um Governo Provisório em Pernambuco, em oposição ao Governo Monárquico chefiado por D. João.
- d. reconheciam como identidades coletivas os "Pernambucanos", os "Portugueses" e os "Brasileiros", defendendo que todos eles eram filhos da Pátria.

8. ENEM 2016

O que ocorreu na Bahia de 1798, ao contrário das outras situações de contestação política na América portuguesa, é que o projeto que lhe era subjacente não tocou somente na condição, ou no instrumento, da integração subordinada das colônias no império luso. Dessa feita, ao contrário do que se deu nas Minas Gerais (1789), a sedição avançou sobre a sua decorrência.

JANCSÓ, I.; PIMENTA, J. P. Peças de um mosaico. In: MOTA, C. G. (Org.) **Viagem incompleta**: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000.

A diferença entre as sedições abordadas no texto encontrava-se na pretensão de

- a. eliminar a hierarquia militar.
- b. abolir a escravidão africana.
- c. anular o domínio metropolitano.
- d. suprimir a propriedade fundiária.

e. extinguir o absolutismo monárquico.

9. FUVEST 2010

"Eis que uma revolução, proclamando um governo absolutamente independente da sujeição a corte do Rio de Janeiro, rebentou em Pernambuco, em março de 1817. É um assunto para o nosso ânimo tão pouco simpático que, se nos fora permitido [colocar] sobre ele um véu, o deixaríamos fora do quadro que nos propusemos tratar."

F. A. Varnhagen. História geral do Brasil, 1854.

O texto trata da Revolução pernambucana de 1817. Com relação a esse acontecimento é possível afirmar que os insurgentes

- a. pretendiam a separação de Pernambuco do restante do reino, impondo a expulsão dos portugueses desse território.
- b. contaram com a ativa participação de homens negros, pondo em risco a manutenção da escravidão na região.
- c. dominaram Pernambuco e o norte da colônia, decretando o fim dos privilégios da Companhia do Grão-Para e Maranhão.
- d. propuseram a independência e a república, congregando proprietários, comerciantes e pessoas das camadas populares.
- e. implantaram um governo de terror, ameaçando o direito dos pequenos proprietários a livre exploração da terra.

10. ENEM 2011

No clima das ideias que se seguiram à revolta de São Domingos, o descobrimento de planos para um levante armado dos artífices mulatos na Bahia, no ano de 1798, teve impacto muito especial; esses planos demonstravam aquilo que os brancos conscientes tinham já começado a compreender: as ideias de igualdade social estavam a propagar-se numa sociedade em que só um terço da população era de brancos e iriam inevitavelmente ser interpretados em termos raciais.

MAXWELL. K. Condicionismos da Independência do Brasil. In: SILVA, M.N. (coord.) O Império luso-brasileiro, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986.

O temor do radicalismo da luta negra no Haiti e das propostas das lideranças populares da Conjuração Baiana (1798) levaram setores da elite colonial brasileira a novas posturas diante das reivindicações populares. No período da Independência, parte da elite participou ativamente do processo, no intuito de

- a. instalar um partido nacional, sob sua liderança, garantindo participação controlada dos afro-brasileiros e inibindo novas rebeliões de negros.
- b. atender aos clamores apresentados no movimento baiano, de modo a inviabilizar novas rebeliões, garantindo o controle da situação.
- c. firmar alianças com as lideranças escravas, permitindo a promoção de mudanças exigidas pelo povo sem a profundidade proposta inicialmente.
- d. impedir que o povo conferisse ao movimento um teor libertário, o que terminaria por prejudicar seus interesses e seu projeto de nação.
- e. rebelar-se contra as representações metropolitanas, isolando politicamente o Príncipe Regente, instalando um governo conservador para controlar o povo.

11. ENEM 2017

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. *Gazeta de Notícias*, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

- a. redenção cristã e cultura cívica.
- b. veneração aos santos e radicalismo militar.
- c. apologia aos protestantes e culto ufanista.
- d. tradição messiânica e tendência regionalista.
- e. representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

12. UFPR 2008

"Herói desequilibrado, paladino da liberdade, falastrão, corajoso, imprudente, bode expiatório, patrono da República [...]. Os olhares sobre Tiradentes são tão variados quanto os olhares sobre a Inconfidência Mineira, em particular, e sobre o próprio passado do Brasil."

(Dossiê Tiradentes na Berlinda. In: Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, Ano 2, nº. 19, abr. 2007, p. 17.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o episódio da Inconfidência Mineira, considere as afirmativas a seguir

1. A Inconfidência Mineira teve a sua influência teórica limitada ao ideário iluminista preconizado pela Revolução Francesa, apesar da diversidade social verificada entre os conspiradores.
2. A conversão de Tiradentes em herói nacional foi amplamente utilizada pelos setores à esquerda e a direita do quadro político brasileiro, o que aponta para a discussão sobre o papel social da construção e da apropriação dos mitos.
3. Ao examinar o período colonial brasileiro, vale lembrar que, além da Inconfidência Mineira de 1789, Minas Gerais foi palco de vários outros motins e conspirações.
4. O desfecho desfavorável aos inconfidentes pode ser atribuído a dois fatores centrais: a desistência da cobrança da derrama pelo governo português e a delação da conspiração as autoridades da época.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b. Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- c. Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d. Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- e. Somente as afirmativas 2, 3 e 4 são verdadeiras.

GABARITO: 1) c, 2) d, 3) c, 4) e, 5) c, 6) a, 7) a, 8) b, 9) d, 10) d, 11) a, 12) e,